

11620 - Agroecologia: Abordagens Necessárias para a Educação do Campo

Agroecology: Necessary Boardings for the Education of the Fields

MOTA, Maria Giselle¹; SENA, Flávio Henrique Silva de²; CUNHA, Lize de Moraes Vieira da³; CAMPOS, Rubens Gabriel Caires⁴; AGUIAR, Ana Cecília Mariana de⁵; RODRIGUES, Mateus Alves⁶.

1 Universidade Estadual de Montes Claros, giselle.mota@yahoo.com.br; 2 Universidade Estadual de Montes Claros, flaviohenriquesena@yahoo.com.br; 3 Universidade Estadual de Montes Claros, lize.cunha@unimontes.br; 4 Universidade Estadual de Montes Claros, cairescampos@hotmail.com; 5 Universidade Estadual de Montes Claros, anamariana19@yahoo.com.br; 6 Universidade Estadual de Montes Claros, mateus.a.r@hotmail.com.

Resumo: Este trabalho aborda questões relacionadas à agroecologia e educação do campo, bem como os demais fatores a estes relacionados. A agricultura familiar é uma ferramenta essencial na construção do desenvolvimento rural sustentável, pois tem se apresentado como uma estrutura capaz de incorporar as dimensões sócio-econômicas, ambientais e culturais. A educação do campo é um conceito político que diz respeito a luta popular por políticas públicas que garantam direito à educação e a uma educação que seja no e do campo, considerando as demandas, sonhos e desejos de sua população. O objetivo deste presente trabalho foi promover sensibilização, reflexão e conscientização dos agricultores e agricultoras através da agroecologia e da construção de um diagnóstico participativo próximo a realidade da qual estão inseridos, contribuindo para o desenvolvimento local que proporcione qualidade de vida.

Palavras-Chave: Agricultura Familiar, Agricultura Sustentável, Educação do Campo e Extensão Rural.

Abstract: *This study approaches issues related to agroecology and the field education as well as others factors. The familiar education is an important instrument in construction sustainable rural development, therefore, it has presented as a structure capable of incorporating the socioeconomic environment dimensions and cultural. The field education is a political concept concern the popular struggle for public politics that assure rights to education on fields, considering the demands, dreams and desires its populations. The purpose of this study was to promote the sensibility, discussion and consciousness through agroecology diagnosis near to reality those who are inserted; contributing to the development local that provides quality of life.*

Key Words: *Familiar Agriculture, Sustainable Agriculture, Field Education and Rural Extension.*

Introdução

A partir dos anos 90 vem se observando um crescente interesse pela agricultura familiar no Brasil. Este interesse se materializou em políticas públicas, como o PRONAF (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar) e na criação do MDA (Ministério do Desenvolvimento Agrário), além do revigoramento da Reforma Agrária.

A escolha da agricultura familiar está relacionada com multifuncionalidade deste grupo, que além de produzir alimentos e matérias-primas, gera mais de 80% da ocupação no setor rural e favorece o emprego de práticas produtivas ecologicamente mais equilibradas, como a diversificação de cultivos, o menor uso de insumos industriais e a preservação do patrimônio genético. Assim, o meio rural, sempre visto como fonte de problemas, hoje aparece também como portador de soluções, vinculadas à melhoria do emprego e da qualidade de vida (WANDERLEY, 2001).

O processo de modernização da agricultura, iniciado com a Segunda Revolução Agrícola e aprofundado na Revolução Verde, trouxe também consequências desastrosas nos aspectos agrônômicos, econômicos, ecológicos e sociais. Assim, os movimentos que surgiram em oposição ao modelo agrícola moderno apresentam, em maior ou menor grau, propostas para a agricultura em seus vários aspectos. A insustentabilidade do modelo moderno ou convencional é atribuída ao comportamento tanto dos recursos produtivos, tais como solo, água e recursos genéticos, como das estruturas e processos ecológicos básicos responsáveis pelo funcionamento dos ecossistemas, tais como biodiversidade, fluxo de energia, ciclagem de nutrientes e mecanismos de regulação populacional. Também atribuiu-se à grande dependência de insumos e alto custo energético, à geração e ao acentuamento de desigualdades econômicas e sociais em níveis local, regional e mundial e à incapacidade de atender às finalidades primárias de alimentos a população e de melhorar as condições de vida daqueles envolvidos diretamente no processo produtivo.

Neste contexto, a discussão da formação de cunho generalista, deve necessariamente passar pelo debate sobre o papel da educação para a sociedade. O ensino, mais que cumprir o objetivo de formar o sujeito para o mundo de trabalho, deve prepará-lo para compreender a sociedade, sua dinâmica de reprodução.

Antes dos objetivos imediatos e individuais, o sujeito deve estar preocupado com o desenvolvimento coletivo para qual sua atividade profissional é uma ferramenta. O ensino para educação da atividade profissional deve conduzir a compreensão do estudante para além do apresentado, incitando-o à verificação através da investigação crítica.

Freire (2002) propõe a comunicação como eixo de trabalho do agrônomo, o processo essencial para a construção do processo educativo como dinamizadora do processo de mudança por meio de um método ativo e participativo, firmando bases da aprendizagem.

Contudo este presente trabalho tem como objetivo promover sensibilização, reflexão e conscientização dos agricultores e agricultoras através da agroecologia e da construção de um diagnóstico participativo próximo a realidade da qual estão inseridos, contribuindo para o desenvolvimento local que proporcione qualidade de vida.

Material e Métodos

As atividades foram realizadas no perímetro irrigado (Projeto Gorutuba), na Colonização I (Paraguaçu), localizado no município de Nova Porteirinha, Norte de Minas Gerais.

Os procedimentos foram desenvolvidos em três (3) etapas. A etapa 1 foi a aplicação de entrevista a vinte e cinco (25) produtores rurais escolhidos aleatoriamente. O questionário buscou informações sobre a realidade histórica vivenciada pelos agricultores, além de

buscar a opinião destes agricultores sobre abordagens relacionadas à questão agrária e nível de conscientização ambiental.

A Etapa 2 foi a realização do Encontro Agroecológico, realizado na Escola Municipal Rui Prates Barbosa, localizada na mesma colonização e teve como público - alvo, alunos do 1º grau, filhos de produtores rurais. Esta etapa foi subdividida em dois encontros. O primeiro Encontro apresentou abordagem teórica com discussão de conceitos e questões relacionadas à agroecologia e a educação do campo. Já o segundo encontro possuiu caráter prático, no qual, as atividades técnicas foram fundamentadas pela metodologia participativa de extensão rural para o desenvolvimento sustentável -MEXPAR- (RUAS *et al.*, 2006) que apresenta uma referência metodológica orientada por princípios educativos coerentes com a identidade e especificidade da agricultura familiar e demais atores sociais, parceiros de um projeto coletivo de desenvolvimento.

Para finalizar foi realizada a Etapa 3, com aplicação de entrevistas a vinte e cinco estudantes, escolhidos aleatoriamente e que haviam participado do Encontro Agroecológico. Esta entrevista possuiu questões relacionadas aos resultados obtidos com a realização do encontro Agroecológico, bem como a observação do possível incentivo destes alunos aos produtores rurais da adoção de práticas apresentadas no Encontro em suas respectivas áreas.

Os dados obtidos foram organizados, analisados e interpretados, efetuando posterior porcentagem em relação às respostas obtidas em ambos os questionários (etapa 1 e 3), também foram avaliados os resultados obtidos com a realização do Encontro Agroecológico (etapa 2).

Resultados e Discussão

Nota-se que 100% dos entrevistados afirmaram que seus pais ou avós trabalharam no campo. Observa-se que 48% trabalham a mais de 20 anos, 28% trabalham no campo entre 1 - 10 anos e 24% trabalham entre 11 - 20 anos. Ficou muito claro o fato dos entrevistados estarem ligados ao campo, fato que fortalece a identidade cultural do produtor. O resultado do encontro agroecológico foi o esperado já que houve interesse e participação ativa do público.

As análises afirmam que 100% dos entrevistados acham importante e têm interesse de participar de encontros que abordem os temas apontados. Este dado demonstra tanto o reconhecimento e a necessidade que o produtor possui em buscar mais informações e se tornar mais consciente, quanto ao fato da necessidade de se apoiar a educação do campo e buscar meios para que isto se concretize, tendo em vista que um dos princípios da política nacional da ATER é desenvolver processos educativos permanentes e continuados, a partir de um enfoque dialético, humanista e construtivista, visando a formação de competências, mudanças de atitudes e procedimentos dos setores sociais, que potencializam os objetivos de melhoria da qualidade de vida e de promoção do desenvolvimento rural sustentável.

A agroecologia envolve várias dimensões, ambientais, sociais, econômicas, culturais, políticas e éticas abordadas no decorrer do presente trabalho. A educação do campo deve ser direcionada por princípios agroecológicos, já que analisando as respostas obtidas e apresentando diversos autores que deram sustentação teórica conclui-se que os

processos de mudança sócio-ambientais orientados por uma perspectiva de sustentabilidade e equidade social dependem diretamente de ações relacionadas à educação.

Por toda essa discussão é que a interface entre a Agroecologia e a educação do campo adquire extrema importância, uma vez que ambas, enquanto práticas pedagógicas estão fundamentadas em um modelo alternativo de produzir, socializar conhecimentos e transformar a realidade.

Referências bibliográficas

FREIRE, P. **Extensão ou Comunicação?** 12ª Edição. Ed. Paz e Terra. Rio de Janeiro, 2002.

RUAS, E. D. et al. **Metodologia participativa de extensão Rural para o desenvolvimento Sustentável – MEXPAR**. Belo Horizonte, Março 2006, p.134.

WANDERLEY, N. Raízes históricas do campesinato brasileiro. In: TEDESCO (Org.) **Agricultura familiar: realidades e perspectivas**. Passo Fundo - RS: UPF, 2001, 405 p.